



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FHILIPBE BECKETT MONTEIRO DE OLIVEIRA

**ESPAÇOS DE HETEROTOPIAS: o corredor cultural e a política pública
cultural de Mossoró/RN**

MOSSORÓ/RN

2023

FHILIPBE BECKETT MONTEIRO DE OLIVEIRA

**ESPAÇOS DE HETEROTOPIAS: o corredor cultural e a política pública
cultural de Mossoró/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientador: Prof. Dr. Ângelo Magalhães
Silva.

MOSSORÓ/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos

0048e OLIVEIRA, FHLIPE BECKETT MONTEIRO DE .
ESPAÇOS DE HETEROTOPIAS: o corredor cultural e
a política pública cultural de Mossoró/RN / FHLIPE
BECKETT MONTEIRO DE OLIVEIRA. - 2023.
34 f. : il.

Orientador: Ângelo Magalhães Silva Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2023.

1. Corredor Cultural. 2. Heterotopia. 3. .
Políticas públicas culturais. 4. Mossoró. I.
Silva, Ângelo Magalhães Silva, orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FHILPE BECKETT MONTEIRO DE OLIVEIRA

Documento assinado digitalmente
 FHILPE BECKETT MONTEIRO DE OLIVEIRA
Data: 28/09/2023 12:29:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ESPAÇOS DE HETEROTOPIAS E UTOPIAS: o corredor cultural e a política pública cultural de Mossoró/RN

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Defendida em: 25 / 09 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANGELO MAGALHAES SILVA
Data: 26/09/2023 07:20:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Ângelo Magalhães Silva,
Presidente/UFERSA

Documento assinado digitalmente
 FERNANDO PORFIRIO SOARES DE OLIVEIRA
Data: 25/09/2023 09:17:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fernando Porfírio Soares de Oliveira /UFERSA
Primeiro Membro

LEONARDO QUERIDO
CARDENAS:

Assinado de forma digital por
LEONARDO QUERIDO
CARDENAS
Dados: 2023.09.25 18:53:47 -03'00'

Prof. Dr. Leonardo Querido Cardenas /UFERSA
Segundo Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus amigos e familiares, especialmente à minha mãe Silvana, meu pai Zezimar, à minha namorada Greyce e também aos meus gatos Nina e Tofu. Todos colaboraram diretamente e/ou indiretamente ao longo do caminho que percorri em busca da minha graduação. Vocês foram meu combustível, pois cheios de amor, me deram forças para seguir em frente, motivando-me diariamente com palavras e gestos de carinho.

Agradeço imensamente ao meu orientador Ângelo, que além de excelente profissional, é um ser humano incrível e um amigo que carregarei para sempre em meu peito. Sua paciência e dedicação para comigo foram essenciais na construção deste estudo.

Por fim, agradeço a Banca Examinadora pela disponibilidade em apreciar meu trabalho, expressando sua opinião, que com certeza, vem agregar ainda mais qualidade a minha pesquisa.

Amor fati.

Friedrich Nietzsche.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso aborda o tema "Espaços de Heterotopias: o corredor cultural e a política pública cultural de Mossoró/RN", com o objetivo de analisar os fatores que influenciam a expansão da cultura no Corredor Cultural dessa cidade, em relação à implementação das políticas públicas de promoção à cultura. Por meio de entrevistas com agentes culturais diretos, como comerciantes, secretário da cultura, artistas e produtores de eventos, o estudo buscou compreender a percepção dos envolvidos sobre a efetividade das políticas públicas no espaço heterotópico do Corredor Cultural. As análises revelaram que o Corredor Cultural é reconhecido como um espaço de implementação de políticas públicas para a promoção da cultura e lazer em Mossoró. No entanto, os entrevistados apontam para a falta de ações efetivas por parte da administração pública, especialmente fora dos grandes eventos sazonais. A diversidade de grupos que frequentam o espaço é percebida como positiva, porém, algumas manifestações culturais se sentem marginalizadas, o que demonstra a necessidade de políticas públicas inclusivas e equitativas. As interações no Corredor Cultural também foram analisadas, apontando para desafios relacionados à segurança e à promoção de uma cultura de respeito e harmonia no ambiente. A pesquisa reforça a importância de investimentos em segurança pública e em medidas que garantam a coexistência pacífica entre os frequentadores. Conclui-se que para fortalecer o espaço como uma verdadeira heterotopia, é necessário um esforço contínuo de descentralização, democratização e valorização das diversas manifestações culturais presentes no Corredor Cultural. Políticas públicas efetivas devem promover a diversidade cultural ao longo do ano, garantindo o acesso equitativo e inclusivo de todos os grupos e manifestações culturais. Ao atingir esses objetivos, é possível consolidar o Corredor Cultural de Mossoró como um espaço plural de encontro, diálogo e coexistência harmoniosa de culturas.

Palavras-chave: Corredor Cultural. Heterotopia. Políticas públicas culturais. Mossoró.

ABSTRACT

The follow final project addresses the topic "Spaces of Heterotopias: the cultural corridor and the public cultural policy of Mossoró/RN," aiming to analyze the factors that influence the expansion of culture in this city's Cultural Corridor in relation to the implementation of public policies for cultural promotion. Through interviews with direct cultural agents such as traders, the culture secretary, artists, and event producers, the study sought to comprehend the stakeholders' perceptions regarding the effectiveness of public policies within the heterotopic space of the Cultural Corridor. The analyses revealed that the Cultural Corridor is recognized as a space for implementing public policies for cultural promotion and leisure in Mossoró. However, the interviewees pointed out the lack of effective actions from the public administration, particularly outside major seasonal events. The diversity of groups frequenting the space is viewed positively, yet some cultural expressions feel marginalized, highlighting the need for inclusive and equitable public policies. Interactions within the Cultural Corridor were also analyzed, identifying challenges related to security and the promotion of a culture of respect and harmony in the environment. The research underscores the importance of investing in public security and measures to ensure peaceful coexistence among visitors. In conclusion, to strengthen the space as a true heterotopia, continuous efforts for decentralization, democratization, and appreciation of the various cultural expressions within the Cultural Corridor are essential. Effective public policies should promote cultural diversity throughout the year, ensuring equitable and inclusive access for all cultural groups and expressions. Achieving these objectives can solidify Mossoró's Cultural Corridor as a pluralistic space for encounter, dialogue, and harmonious coexistence of cultures.

Keywords: Cultural corridor. Heterotopia. Public Cultural Policy. Mossoró.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 Aspectos conceituais: Utopia e Heterotopia	15
2.2 Políticas Públicas de promoção à cultura.....	17
2.2.1 Panorama geral: Brasil e Mossoró	17
2.2.2 Cenário de Heterotopias: Corredor Cultural	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 Objeto e sujeitos da pesquisa.....	27
3.2 Do tratamento dos dados.....	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - ENTREVISTA	39

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas representam a participação que o Estado exerce no equilíbrio e manutenção do bem-estar da sociedade, agindo de acordo com as reais necessidades dos grupos sociais. Elas, por sua vez, podem ter diversas finalidades, tais como sociais, que é o caso das ações voltadas à saúde, educação, emprego ou previdência; fiscais, como as políticas fiscais e monetárias; habitação e desenvolvimento urbano; entretenimento e lazer; entre outras (PORTO, 2014).

Nesse mesmo sentido, Secchi (2013) afirma que elas podem ter objetivos de cunho regulatório, estabelecendo padrões de comportamentos ou serviços públicos e privados; distributivo, ofertando recursos para alguns grupos menos favorecidos; redistributivo, beneficiando um maior número de pessoas, com as chamadas “políticas universais”; além de constitutivo, estabelecendo competências e elaborando diretrizes das políticas públicas.

Diante disso, é conveniente relacioná-las ao contexto das heterotopias, haja vista que ambas promovem uma ressignificação dos espaços, de modo que a implementação eficaz das políticas públicas, seja a nível cultural, urbanístico ou de qualquer outro teor, visa promover social e culturalmente benefícios para os cidadãos em geral, ressaltando as garantias e os direitos constitucionais essenciais (educação, saúde, moradia, segurança, lazer, etc.) dos mesmos, em detrimento as inúmeras divergências que compõem a sociedade na qual vivem (RAMOS, 2010).

Isto posto, cabe ainda ressaltar que o significado de heterotopia, que conforme Foucault (2013a, p. 415) são “lugares que estão fora de todos os lugares embora sejam efetivamente localizáveis”. Nessa mesma esteira de pensamento, Câmara (2012), descreve que heterotopia está relacionada contraposição do que significa utopia, haja vista que sua configuração conceitual trata de espaços reais composto por posicionamentos que se contrapõem uns com os outros, mas que ocupam um mesmo espaço, enquanto a utopia representa espaços irreais, configurados por pensamentos idealizadores que não atingem a concretização por se tratarem de meras projeções de uma dada realidade.

Assim, dada a conceituação de políticas públicas e heterotopias, é importante abordar a relação entre políticas públicas e as heterotopias. Sobre isso, Foucault (2013a) diz que as heterotopias incidem nos espaços culturais de qualquer sociedade, se materializando a partir das relações sociais hegemônicas entre as pessoas, e se desdobrando em meio ao tempo e espaço. Em outras palavras, as heterotopias se referem a uma realidade processada continuamente, através de uma série de relações entre os indivíduos, que ocorre nos diferentes espaços no qual se vive, variando conforme o momento histórico e a cultura em que estão inseridos.

Por este motivo, agregar essa concepção à implementação de políticas públicas, é trazer à tona o quão flexível deve ser esse processo, pois, a criação das mesmas parte do princípio de que a necessidade de cada indivíduo ou grupo social muda ao passo que o tempo advém, e consequentemente, os espaços antes projetados são transformados, exigindo novas ações a fim de que estas atendam a realidade de uma sociedade que vive em constante transição, principalmente por receber influência direta de fatores econômicos, culturais, ambientais, políticos, entre outros, que ao serem submetidas às estruturas hegemônicas, constituem o poder, que é expresso neste caso pelo poder público.

Considerando estas perspectivas, para que se chegue ao objetivo deste trabalho, insta fazer uma interligação entre a abordagem das políticas públicas e das heterotopias associadas ao âmbito cultural, haja vista que é justamente dentro desses espaços hegemônicos que ocorre o que se chama de contraposições, ou seja, é sob este aspecto que se concretiza as heterogeneidades que promovem a quebra de paradigmas, como Foucault (2013a, p. 414) cita acerca dos espaços de heterotopias dotados de “determinados posicionamentos que carregam em si a propriedade de estar em relação com todos os outros posicionamentos, mas de tal modo que suspendem, neutralizam ou invertem o conjunto de relações por eles designadas”.

Portanto, diferentemente da utopia, que se caracteriza como espaços ilusórios e por isso inalcançáveis, as heterotopias se concretizam através da cultura sendo representadas e contrapostas nos mais diversos espaços, ou sejam, está fora de todos os lugares, muito embora sejam localizáveis. Para

Foucault (2013b) esses “espaços outros” são localizáveis e marcados por uma sobreposição espacial e temporal.

Valverde (2013) complementa que as heterotopias é produto da interação entre os diferentes atores sociais, que sofrem por sua vez, influências culturais de acordo com sua localização no tempo e no espaço no qual estão inseridos, como por exemplo sua idade, educação, experiência de vida, entre outros fatores que fazem parte da dinâmica da formação cultural de cada indivíduo, na qual o poder público ou qualquer outro ator não pode interferir com o intuito de homogeneizar as opiniões.

Assim, ainda mediante a concepção do referido autor, o lugar dotado de heterotopias não pode ser diminuído a perspectiva de análise da dominação, associada a territorialidade, pois dessa forma teria apenas implicações de ordem pública ou sobre um determinado grupo dominante, gerando desconforto somente naqueles que o frequentam. O que de fato ocorre nos espaços heterotópicos, é justamente o contrário, pois, o indivíduo frequenta os espaços heterotópicos para saciar alguma necessidade, e por estar dentro de uma multiplicidade de contextos e opiniões promove a renovação social, não só por receber influência, mas por também influenciar outrem, mantendo uma dinâmica não competitiva, mas dotada de compartilhamento. Foucault (2013b) afirma que é justamente esse o papel das heterotopias, ser canal de acesso para a renovação social.

Assim, esse processo peculiar transcende a relação histórico-cultural de uma nação específica, à exemplo do Brasil, podendo ser considerada de forma generalizada (a nível mundial), principalmente porque atualmente em virtude do avanço científico, surgiram novas tecnologias que promoveram o acesso à informação, conectando o mundo em todas as suas arestas de uma maneira imediata.

Porém, ressalva-se que este estudo, considera uma parcela dessa realidade, viabilizando direcionar o enfoque para a realidade cultural da cidade de Mossoró, localizada no estado do Rio Grande do Norte, que desde 2009 tem sido fomentada, por meio do Corredor Cultural (CC), idealizado (utopia) e concretizado (heterotopia) pela governança política da época sendo mantido até os dias hodiernos.

Diante disso, observando o desenvolvimento cada vez maior da cidade em termos econômicos e sociais, atualmente com uma renda per capita de R\$22.185,02 e uma população estimada de 303.792 pessoas (IBGE, 2021), percebe-se também, em consequência, à crescente demanda de sociabilidade atreladas a práticas esportivas, lazer, cultura, entretenimento e consumo de bens e serviços principalmente de cunho alimentício.

Assim sendo, na tentativa de detalhar como ocorre a dinâmica das heterotopias associadas a interação do crescimento da cidade no entorno do Corredor Cultural, enfatizando a importância da cultura, associando como esta pode influenciar o comércio local, fomentando a economia e impulsionando seu crescimento, especificando a visão dos frequentadores desses espaços acerca dessa dinâmica.

Dessa forma, pretende-se responder a seguinte problemática: “quais os fatores que levam a expansão da cultura no âmbito do corredor cultural da cidade de Mossoró/RN em detrimento a implementação das políticas públicas de promoção à cultura?”. Nessa esteira, com o intuito de responder o problema delineado, fora traçado como objetivo geral, analisar sob a ótica dos agentes culturais diretos (comerciantes, secretário da cultura, artistas, produtores/promotores de eventos, etc.) envolvidos com atividades culturais que ocorrem no corredor cultural de Mossoró/RN, se as políticas públicas de promoção a cultura têm gerado impacto positivo nos diferentes espaços de heterotopias que compõem o mesmo.

Por conseguinte, cabe relacionar ainda os objetivos específicos, que são eles: Descrever os conceitos de heterotopia e utopia sob a perspectiva de Michel Foucault; Identificar e caracterizar os espaços que compõe o Corredor Cultural; Elencar teoricamente as Políticas Públicas de promoção a Cultura da cidade de Mossoró/RN no âmbito do Corredor Cultural; e Analisar o Corredor Cultural de Mossoró enquanto espaço de heterotopias que favorece a representação das mais diversas culturas através da arte associada ao lazer, esporte, entretenimento e consumo de bens e serviços atrelados principalmente a fins alimentícios.

O estudo em tela, pauta-se na realização de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com aplicação de pesquisa de campo de caráter quantitativo, sendo esta última, aplicada com o intuito de coletar dados suficientes que possam

proporcionar uma análise e formação de concepções acerca da realidade que se observa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Aspectos conceituais: Utopia e Heterotopia

A globalização tem influenciado diretamente a sociedade, que tem passado por inúmeras transformações em sua estrutura, afetando principalmente as formas e condições com que as pessoas se relacionam umas com as outras, dentro e fora do seu ambiente familiar. Fatores econômicos, ambientais e mesmo políticos interferem nessas mudanças, originando possíveis oportunidades ou adversidades que moldam as condições de vida de determinados grupos (MOTA, 2004).

Segundo Foucault (2013a) o espaço tem uma relação direta com o tempo e a história, se fazendo imprescindível notar que o espaço, nessa esteira de pensamento, insurge não apenas como um território geopolítico, reduzidos a fronteiras e habitat associado ao contexto da natureza, como descreve a geografia física, mas também como um horizonte dotado de relações interpessoais, preocupações e teorias, ou seja, um lugar de resistência e de desenvolvimento de uma nação, de uma cultura, de uma língua ou de um Estado.

Nesse sentido, Valverde (2009, p. 08) afirmar que:

A origem da ideia de heterotopia remete à concepção de espaço desenvolvida por Foucault, em especial aquela encontrada no texto “Des espaces autres”, de 1967, e no livro “Les Mots et les choses”, de 1966. O autor apresentava uma abordagem espacial que conferia uma interpretação plural da sociedade, levando em conta atores e fenômenos que anteriormente seriam descartados devido ao seu caráter marginal, inconstante e apolítico. É justamente nesse sentido que o autor opôs tempo e espaço. O espaço de Foucault foi relacionado ao dinamismo social, às mudanças, aos confrontos de ideias e à eminência de novas representações. O tempo, por sua vez, estaria atrelado à consolidação de significados e de narrativas, ganhando valor com a estabilidade, com a permanência dos arranjos de poder, com a associação a uma identidade dominante.

Isto posto, percebe-se que essa relação de espaço e tempo na visão de Foucault, não é uma condição geográfica de territorialidade, mas é nitidamente percebida como um produto das relações entre os indivíduos que ocorrem em determinado lugar no espaço e no tempo, e que por sua vez recebe influência direta da cultura na qual estão inseridos.

Corroborando esse entendimento, Ramos (2010) descreve que muito embora Foucault tenha trazido em seu texto “Outros Espaços” discussões que delineiam a definição e a diversidade dos espaços, o seu interesse maior está na compreensão de “determinados posicionamentos que carregam em si a propriedade de estar em relação com todos os outros posicionamentos, mas de tal modo que suspendem, neutralizam ou invertem o conjunto de relações por eles designadas” (FOUCAULT, 2001, p. 414).

Ainda conforme Ramos (2010) esses espaços são por ele definidos heterotopias, que em outras palavras também pode ser definida como a materialidade de espaços que estão fora de todos os lugares, e que ainda assim são localizáveis, ou seja, utopias realizáveis. E, por este motivo, são concretas e não ilusórias, pois, se assim fossem seriam chamados de meras utopias. Por assim dizer, cabe destacar o posicionamento de Foucault (2013, p. 19) acerca da definição de utopia realizada:

Acredito que há em toda sociedade - utopias que tem um lugar preciso e real, um lugar que podemos situar no mapa; utopias que tem um tempo determinado, um tempo que podemos fixar e medir conforme o calendário de todos os dias. É bem provável que cada grupo humano, qualquer que seja, demarque, no espaço que ocupa, onde realmente vive, onde trabalha, lugares utópicos, e, no tempo em que se agita, momentos ucrônicos. Vejamos o que quero dizer. Não se vive em um espaço neutro e branco; não se vive, não se morre, não se ama no retângulo de uma folha de papel. Vive-se, morre-se, ama-se em um espaço quadriculado, recortado, matizado, com zonas claras e sombras, diferenças de níveis, degraus de escada, vãos, relevos, regiões duras e outras quebradiças, penetráveis, porosas. Há regiões de passagem, ruas, trens, metrô; há regiões abertas de parada transitória, cafés, cinemas, praias, hotéis, e há regiões fechadas do repouso e da moradia. Ora, entre todos esses lugares que se distinguem uns dos outros, há os que são absolutamente diferentes: lugares que se opõem a todos os outros, destinados, de certo modo, a apagá-los, neutralizá-los ou purificá-los. São como que contraespaços.

Sobre isso, pode-se dizer que ao passo que uma utopia se torna concreta, ou seja, realizável, essa passa a se chamar de heterotopia. Isto significa que os contraespaços se contrastam aos posicionamentos hegemônicos de determinados lugares, criando assim a heterogeneidade, que por sua vez, de acordo com Foucault (2013) constitui os espaços formados pelos indivíduos que se opõem à hegemonia imposta pela norma exigida, se desviando do padrão social, diluindo a utopia e fazendo aparecer a heterotopia.

Ramos (2010) complementa ainda que esses espaços heterogêneos, são instituídos e se definem a partir das relações de poder existentes nos mais diversos sítios. Assim, a hegemonia existente em um determinado lugar, ao ser compartilhada e discutida entre os indivíduos que ali frequentam cria subgrupos a suas margens que proliferam e compõem novas concepções acerca de sua visão de mundo como um todo, e por conseguinte as compartilham num ciclo sem fim. Nesse processo há, portanto, segundo Valverde (2013) uma constante reconstrução da sociedade, chamada por Foucault de “renovação social”.

É preciso mencionar o que diz Ramos (2010, p. 296):

Foucault, ao longo de quase toda a sua produção, majoritariamente privilegiou a dimensão de análise do poder que controla e disciplina a sociedade e os indivíduos. Seja esse um poder “maiúsculo”, transcendente, os macro-poderes como (mas não exclusivamente) os aparelhos de Estado, sejam os micro-poderes, aqueles imanentes às relações sociais, que se exercem ao nível de sua “microfísica”. Mas sempre se tratando do poder que contribui para a heteronomia, isto é, para a alienação das decisões próprias em favor de outrem.

Logo, fica possível compreender o que Foucault quer dizer ao especificar que as heterotopias ocorrem em lugares fora de todos os lugares, pois apesar de se poder obviamente apontar a sua posição geográfica na realidade, estes espaços se tornam totalmente diferentes de quaisquer outros sítios que compõem uma mesma realidade, haja vista que dentro deles é cabível a reflexão, discussão e posicionamentos distintos do comum, contrastando assim às utopias para dar lugar as heterotopias (utopias realizáveis), se contrapondo dessa maneira, ao poder que ali estava instaurado e que disciplinava a conduta dos frequentadores desse espaço.

2.2 Políticas Públicas de promoção à cultura

2.2.1 Panorama geral: Brasil e Mossoró

As políticas públicas de incentivo à cultura têm uma história rica e diversificada no Brasil, refletindo o compromisso do Estado com a promoção e valorização das manifestações artísticas e culturais do país. Ao longo do tempo, diversas iniciativas foram implementadas visando estimular a produção cultural,

preservar o patrimônio histórico e artístico e garantir o acesso da população à cultura.

O marco inicial das políticas de incentivo à cultura no Brasil remonta à década de 1930, com a criação do Departamento de Cultura, vinculado ao Ministério da Educação e Saúde, sob a gestão de Gustavo Capanema. Esse departamento foi responsável por diversas ações de promoção da cultura, como a realização de exposições, a valorização do folclore brasileiro e o incentivo à produção artística e literária.

Na década de 1960, durante o governo de Juscelino Kubitschek, foram criadas as primeiras leis de incentivo fiscal para a cultura. No entanto, o principal avanço nesse campo ocorreu com a Lei Sarney, em 1986, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e criou mecanismos de renúncia fiscal para empresas que apoiassem projetos culturais aprovados pelo governo.

A década de 1990 foi marcada pela promulgação de duas importantes leis de incentivo à cultura: a Lei Rouanet, em 1991, e a Lei do Audiovisual, em 1993. A Lei Rouanet, oficialmente denominada Lei Federal de Incentivo à Cultura, tornou-se um dos principais instrumentos de fomento à cultura no Brasil. Por meio dessa lei, empresas e cidadãos podem destinar parte do imposto de renda para projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura.

A Lei do Audiovisual, por sua vez, tem o objetivo de incentivar a produção cinematográfica e audiovisual brasileira, permitindo a captação de recursos por meio de renúncia fiscal para a realização de filmes, séries e outros produtos audiovisuais.

A partir dos anos 2000, surgiram outros programas e iniciativas de incentivo à cultura, como o Programa Cultura Viva, que valoriza as manifestações culturais de base comunitária, e o programa Pontos de Cultura, que apoia projetos culturais desenvolvidos por comunidades locais.

No contexto dessa temática, Mossoró, cidade situada no interior do Rio Grande do Norte, apresenta-se como um centro urbano eferescente, conhecido por sua diversidade cultural e rica história.

Ao longo dos anos, a cidade tem atraído um fluxo constante de pessoas de diferentes regiões do país, impulsionado tanto pelas atividades petrolíferas e

salineiras, que marcaram o seu desenvolvimento econômico, quanto pela presença de instituições de ensino superior, que conferem à cidade o status de polo universitário. Essa convergência de influências e a chegada de novos habitantes têm contribuído significativamente para a configuração de uma identidade cultural plural e dinâmica em Mossoró.

Mossoró, como parte de suas ações de fomento à cultura, conta com importantes leis e programas destinados a promover e incentivar a produção artística e cultural no município.

Uma das principais leis é a Lei de Incentivo à Cultura Vingt-Un Rosado, pela qual a Prefeitura Municipal investe parte de sua arrecadação no Sistema de Incentivo Fiscal. Esse programa tem como objetivo selecionar e financiar projetos nas áreas do cinema, cultura popular, literatura, música, artes cênicas e artes plásticas, visando ao fortalecimento e diversificação da cena cultural local.

Além disso, outro meio relevante de estimular a difusão e produção cultural em Mossoró é o Prêmio Fomento à Produção de Bens e Serviços Culturais. Esse prêmio oferece apoio a iniciativas culturais em diversas áreas, contribuindo para a promoção de atividades artísticas e o enriquecimento da vida cultural da cidade.

Dentre as várias expressões culturais que permeiam a cidade, destacam-se os tradicionais festejos do Alto da Liberdade e do Mossoró Cidade Junina. Esses eventos, que atraem pessoas de todas as partes, são notáveis exemplos da efetividade das políticas públicas de promoção à cultura. A administração municipal tem investido consideráveis recursos para garantir a organização e atração de público para essas festividades, consolidando-as como importantes marcos culturais e turísticos da região.

Apesar do êxito das políticas voltadas para os eventos tradicionais, percebe-se uma carência de representatividade e incentivo público para outras manifestações culturais, especialmente aquelas que ocorrem no Corredor Cultural de Mossoró, seguindo o que vamos analisar à frente. Essa área, caracterizada por abrigar diversos equipamentos culturais e ser um espaço propício para a manifestação artística, torna-se uma arena plural e promissora para a disseminação e valorização das múltiplas expressões culturais existentes na cidade.

Contudo, a falta de políticas públicas abrangentes e contínuas pode restringir o potencial desse espaço, dificultando a participação de diferentes grupos culturais e diminuindo o seu papel como uma verdadeira heterotopia, onde as relações entre cultura, tempo e espaço se entrelaçam e se modificam. Nesse contexto, muitas manifestações culturais independentes ganham espaço e alcance, movidas pela garra e esforço dos próprios agentes culturais.

A análise do cenário de políticas públicas de promoção à cultura em Mossoró deve contemplar um olhar atento para as carências e os desafios presentes no Corredor Cultural.

A segurança e a sustentabilidade das manifestações culturais são pontos cruciais, demandando investimentos e ações efetivas por parte do poder público. Além disso, é necessário promover um diálogo mais estreito com os diversos grupos culturais, buscando entender suas demandas e necessidades, a fim de elaborar políticas inclusivas e que fomentem uma cena cultural dinâmica e representativa.

No próximo capítulo, abordaremos melhor o Cenário de Heterotopias no Corredor Cultural de Mossoró.

2.2.2 Cenário de Heterotopias: Corredor Cultural

De acordo com Foucault (2013a), o espaço está diretamente ligado ao tempo e conseqüentemente à história construída ao longo do mesmo. Por isso, a relação de espaço e tempo é claramente identificada na construção das utopias e das heterotopias. O autor, cita ainda que:

As utopias consolam, porque, se não dispõem de um tempo real, disseminam-se, no entanto, num espaço maravilhoso e liso: abrem cidades de vastas avenidas, jardins bem cultivados, países fáceis, mesmo que o acesso a eles seja quimérico. As heterotopias inquietam, sem dúvida, porque minam secretamente a linguagem, porque impedem de nomear isto e aquilo, porque quebram os nomes comuns ou os emaranham, porque de antemão arruinam a 'sintaxe', e não apenas a que constrói frases, mas também a que, embora menos manifesta, 'faz manter em conjunto' (ao lado e em frente umas das outras) as palavras e as coisas. É por isso que as utopias permitem as fábulas e os discursos: elas situam-se na própria linha da linguagem, na dimensão fundamental da fábula: as heterotopias (como as que se encontram tão frequentemente em Borges) dessecam o assunto, detêm as palavras sobre si mesmas, contestam, desde a sua raiz, toda a

possibilidade de gramática; desfazem os mitos e tornam estéril o lirismo das frases (FOUCAULT, 1968 [1966], p. 5-6).

Tal assertiva remete a reflexão acerca da dinâmica temporal que compõe os mais diversos lugares, individualizando-os ou generalizando-os de acordo com suas arestas comuns, ao passo que se associa essa circunstância de que não valeria a pena a existência desses espaços se neles não houvesse a interação humana, que é verdadeiramente o que dá sentido e explica a criação dos mesmos. Por isso que o autor menciona o fato da história ser componente intrínseco, que interliga espaço e tempo, pois, são construídas através das pessoas, baseadas nas utopias que quando perpassadas para a realidade dos arranjos sociais de quem se percebe fora de determinadas realidades, passa a ser reconhecida como heterotopias.

Insta relevar ainda, conforme cita Castro (2019), que Foucault, em seu texto publicado no ano de 1984, inicia afirmando que no século XIX a grande preocupação estava voltada para o tempo, mas que nos tempos modernos é o espaço que ocupa o centro de todas as inquietações humanas. Disso, observa-se inclusive os opostos que configuram cada espaço, exemplificado por simultaneidade e justaposição, perto e longe, o junto e o disperso. Assim, se caracteriza também as dicotomias entre a experiência ocidental, onde o espaço possui associada uma história, sendo reconhecido como o cruzamento de espaço e tempo. Já na Idade Média, o espaço é visto como um anexo hierarquizado de lugares, que também aparecem em seus opostos, como benditos e profanos, privados e públicos, urbanos e rurais; terrestres e celestes, que são chamados de espaço de localização.

Nessa esteira de pensamento, é que se associa a ideia do Corredor Cultural de Mossoró/RN, pois traz justamente uma proposta de demarcar no tempo e no espaço uma localização precisa acerca da história de uma cidade e seu povo, transcendendo sua cultura a todo e qualquer indivíduo que frequente os ambientes nele integrados.

Em conformidade com Castro (2012) o Corredor Cultural fica localizado ao longo da Avenida Rio Branco, região central da cidade de Mossoró/RN e contém nove equipamentos públicos de cunho cultural, esportivo e de entretenimento

associados ao lazer e comércio de bebidas e alimentos, cujo intuito dos espaços é resgatar a cultura valorizando a utilização de sítios centrais alocados na cidade.

O projeto teve início a partir do ano 2000 com a gestão da Prefeita da época a senhora Rosalba Ciarlini e teve sua conclusão em 2008 sob a administração da prefeita Maria de Fátima Rosado. Desde então, o referido equipamento público de intervenção urbanística, tem demarcado o processo de implementação de uma política urbana pelos modelos de administração do espaço urbano, compreendendo os espaços de lazer.

Ainda de acordo com a autora, esse plano corresponde às diretrizes propostas por Sánchez (2001) acerca do processo de renovação urbana, também especificado por outros autores, como sendo uma referência de projeto que possibilita à cidade passe por um processo de acumulação expandida do capital. Assim, fatores como a globalização, avanço científico e tecnológico favoreceram ainda mais essas mudanças no espaço-tempo da cidade, contribuindo para sua reconstrução econômica e urbana.

Para tanto, de modo a caracterizar os equipamentos que fazem parte desse plano urbanístico, inicia-se com a Praça dos Esportes que é o primeiro equipamento do corredor cultural, sendo um local dedicado para a prática de esportes e atividade física. O espaço é composto por cinco espaços, sendo quatro quadras para prática de vôlei, basquete, futsal e tênis, e um calçadão para caminhadas e corridas. Neste mesmo sentido, enquanto dispositivo voltado para o esporte, têm-se a Praça dos Skates que é a última. O local é apropriado para andar de skate, pois tem pistas e rampas ideais (NETO, 2013).

Ainda de acordo com o referido autor, por conseguinte, vem a Arena Deodete Dias, espaço localizado entre a Praça dos Esportes e a Praça de Convivência, sendo utilizada nos festivais de quadrilha junina e atualmente para a prática de atividades como andar de patins, de bicicleta, dança, entre outras.

Em seguida, há no percurso do Corredor Cultural a Praça da Convivência, que oferece entretenimento e lazer associados à cultura e gastronomia. Nesse espaço é possível encontrar vários comerciantes, trabalhadores, flanelinhas e pastadores de automóveis, e um público diferenciado de frequentadores. Segundo Castro (2012) são ao todo 22 estabelecimentos administrados por

diversos empresários, que comercializam bebidas e alimentos, com funcionamento apenas no horário noturno.



Fonte: site Prefeitura de Mossoró, 2020

Ainda mediante a descrição da autora acima citada, por conseguinte têm-se a construção do Memorial da Resistência, que tem como objetivo levar as pessoas para uma viagem ao passado, narrando a chegada do bando de Lampião, momento histórico e marcante da cidade de Mossoró, descrevendo desde a ocasião em que este tentou tomar a cidade de assalto até à resistência da prefeitura e da guarda militar da época, que não permitiram à invasão dos cangaceiros. Toda essa história é detalhada em painéis, com recortes de jornais da época, fotografias, textos, entre outros.



Fonte: site Prefeitura de Mossoró, 2019

Após esse equipamento, Neto (2013) cita que é possível identificar o Teatro Dix-Huit Rosado, que tem a capacidade para abrigar 648 pessoas assentadas. No referido local são realizadas apresentações musicais, teatrais e concertos tanto organizados pela iniciativa pública como privada.



Fonte: site Prefeitura de Mossoró, 2022

Logo a frente do Teatro, é possível ver a antiga estação de trem, hoje denominada Estação das Artes Elizeu Ventania, que foi revitalizada com a finalidade de preservar as suas características arquitetônicas e estéticas de uma época de outrora associadas a uma nova proposta estrutural para usufruto da população, se tornando palco para a veiculação de eventos de grande porte de caráter artístico-cultural, incentivados e efetivados através das políticas públicas implementadas pela prefeitura Municipal de Mossoró com o apoio de iniciativas privadas.



Fonte: site Prefeitura de Mossoró, 2022

Paralelamente, Neto (2013) cita que é possível identificar a Praça de Eventos, onde ocorre shows, espetáculos, feiras, espaços de decoração em decorrência de datas comemorativas e demais eventos de pequeno porte, ou serve ainda de suporte para eventos de grande porte que ocorrem na Estação das Artes, abrigando banheiros, e demais estruturas itinerantes.



Fonte: site Prefeitura de Mossoró, 2022

Ainda de acordo com este autor, essa preocupação em preservar e enaltecer o passado é uma característica de heterotopia desses espaços, haja vista que se associa o espaço ao tempo, espelhando o passado e conjugando-o com o futuro nas suas mais diversas performances de interpretação, influenciando ainda a nova época e sua formação cultural.

Em outras palavras, esse processo visa enfatizar as raízes culturais ao longo da história de um povo, que outrora eram outros, e que hoje podem não mais estar atuando como atores na vida real e no tempo presente, mas que não perderam seu lugar no tempo e no espaço, pois marcaram seu lugar e prestaram as mais singelas influências culturais na memória de quem neste mundo permanece.

Noutro ponto, tratando especificamente da localização dos equipamentos de propagação hegemônica, utilizados especialmente pelo Estado e pelas classes dominantes, Foucault (2013) afirma que essa preocupação em dispor de ambientes centrais para demarcar a interação entre os mais diversos grupos, como os ambientes que compõem o Corredor Cultural, é interpretada como utopias, que muito embora à primeira vista pareçam ser aberturas, servem de forma velada a curiosas exclusões. Faz-se necessário ressaltar que os sítios heterotópicos são espaços de contraposições, onde o participante está presente e não excluído, o que passa disso, são meras utopias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção metodológica desta pesquisa se pautará quanto a sua abordagem pela realização de uma pesquisa de campo de teor qualitativo e quantitativo, que conforme Gil (2017) a primeira se caracteriza por analisar a relação entre a realidade e o objeto de estudo por meio de interpretações que não são traduzidas em números, mas sim, se baseiam em apreciações indutivas feitas por parte do pesquisador.

Já a segunda tem vistas a compreender e analisar em profundidade o contexto do problema e das particularidades que o envolve de forma estatística e objetiva. Sendo assim, o espaço heterotópico do Corredor Cultural, se configurará através da coleta de dados obtidos através de questões objetivas.

No que tange aos fins, consistirá em uma pesquisa de natureza descritiva de cunho bibliográfico, pois visa delinear as características de um determinado espaço, fenômeno ou experiência, tomando como base teórica para o estudo, teorias já existentes no meio acadêmico, como artigos, livros, jornais e revistas (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Assim sendo, a presente pesquisa caracterizar-se-á pela análise do corredor cultural de Mossoró/RN, sob a perspectiva da implementação das políticas públicas de promoção a cultura, a fim de compreender a opinião das pessoas que são consideradas agentes culturais diretos (comerciantes, artistas, patrocinadores de eventos, promotores de eventos, etc.) que por objetivos distintos frequentam os dispositivos culturais alocados nesse espaço heterotópico, em relação aos impactos que a mesma gera na dinâmica social dos diferentes atores sociais que ali convivem.

É fato que a pesquisa de campo exige que as técnicas de coleta de dados sejam apropriadas à natureza do tema e, ainda, a própria definição das técnicas que serão empregadas para registro e análise (LAKATOS; MARCONI, 2017), por isso esclarece-se que será adotado a pesquisa semiestruturada.

3.1 Objeto e sujeitos da pesquisa

O local selecionado para a pesquisa é a cidade de Mossoró, especificamente o Corredor Cultural, que possui nove equipamentos públicos que visam promover a cultura associando-a ao esporte, lazer e entretenimento, fomentando em consequência a economia por atribuir nos diferentes espaços, a possibilidade de comercialização de bens e serviços inerentes sobretudo a alimentação. Trata-se de espaço resultante de um processo de requalificação urbana da cidade e das políticas públicas de incentivo à cultura.

Os sujeitos da pesquisa serão os agentes culturais diretos, como artistas, proprietários de estabelecimentos comerciais no entorno e no próprio dispositivo cultural, artistas, produtores/promotores de eventos, entre outros, que estão envolvidos diretamente com a promoção de atividades culturais e que, portanto, fazem parte da cena de cultura do corredor cultural enquanto produtores de heterotopias.

Estes sujeitos da pesquisa nos permitirão compreender o surgimento e contexto de implementação de políticas públicas no corredor cultural, e especificamente seus impactos na constituição de espaços de heterotopias.

3.2 Do tratamento dos dados

Os dados alcançados com as respostas dos entrevistados serão tratados de forma indutiva, considerando trechos-chaves das respostas dissertativas, de modo a possibilitar uma identificação de um padrão comum ou divergente de opiniões entre os entrevistados. Noutro ponto, no que tange às respostas objetivas, estas serão tratadas de estatisticamente visando a identificação de posicionamentos individuais de modo a correlacioná-los sob uma ótica geral, proporcionando considerações acerca do que está sendo questionado, organizando os dados obtidos de modo didático-conceitual e quantitativo. Para a análise, toma-se como base a revisão bibliográfica descrita neste estudo, buscando trazer a perspectiva dos entrevistados associada a meta de responder a problemática e atender aos objetivos desta pesquisa.

A entrevista semiestruturada com roteiro pré-estabelecido contém 38 questionamentos, sendo um total de 22 questões objetivas e 16 dissertativas, estando divididas em quatro seções: I) Caracterização do entrevistado; II) Acesso

ao corredor cultura; III) Percepções acerca da Política Pública de promoção à Cultura no âmbito do Corredor Cultural; e, IV) Percepção do corredor cultural como espaço de promoção da cultura e das diferenças (heterotopias).

Sendo assim, o questionário será anexado à Plataforma *Google Forms* e enviado através de e-mail ou via WhatsApp para os respondentes. A posteriori, os dados serão tabulados com o auxílio do Programa *Microsoft Excel* 2010, no que tange às respostas estatísticas, com a finalidade de obter os gráficos, para que seja realizada a análise da situação prática desse estudo, e em relação às qualitativas, serão por analisadas por meio do *Word*, destacando trechos-chaves. Em ambos os casos os dados serão correlacionados aos fatores que influenciam a expansão da cultura no âmbito do corredor cultural da cidade de Mossoró/RN associando essa condicionalidade à implementação das políticas públicas de promoção à cultura.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das respostas obtidas na entrevista por meio da Plataforma Google Forms fornece uma visão sobre as experiências e percepções dos agentes culturais diretos no Corredor Cultural de Mossoró/RN, bem como a atuação das políticas públicas de promoção à cultura no espaço.

As devolutivas dos cinco entrevistados trazem *insights* para uma reflexão mais ampla sobre como a cultura pode ser melhor promovida e vivenciada nesse importante espaço cultural. O estudo dos fatores que influenciam a expansão da cultura e a implementação das políticas públicas relacionadas é essencial para o aprimoramento desse ambiente cultural, buscando garantir a diversidade, inclusão e segurança para todos os grupos envolvidos. As sugestões e preocupações dos entrevistados são fundamentais para orientar medidas que visem tornar o Corredor Cultural de Mossoró/RN um local ainda mais rico em manifestações culturais, acolhedor e acessível para toda a comunidade.

De início, é notório que há um consenso entre os entrevistados de que o Corredor Cultural representa um objeto de implementação de políticas públicas para a promoção da cultura e lazer na cidade. No entanto, essa visão positiva é acompanhada de uma constatação: a maioria dos participantes sente que a administração pública de Mossoró não tem se empenhado suficientemente na promoção efetiva da cultura nesse espaço. O que pode ser um fator limitante para o pleno desenvolvimento de potencialidades culturais existentes.

O questionamento acerca dos eventos realizados no Corredor Cultural revela uma preocupação com a concentração de grandes eventos, como o Mossoró Cidade Junina e Alto da Liberdade, em detrimento de um apoio mais regular e diversificado às atividades culturais ao longo do ano. A falta de incentivo efetivo para a utilização do espaço é uma questão recorrente levantada pelos entrevistados.

Outra questão de extrema relevância refere-se à diversidade de grupos que frequentam o Corredor Cultural. Embora os entrevistados tenham mencionado a presença de segmentos, como artistas, servidores públicos e comerciantes, a expressão "pessoas comuns" utilizada por alguns deles suscita um questionamento importante sobre o que essa designação realmente representa

para a sociedade geral. Essa observação nos leva a refletir sobre a existência de possíveis estereótipos ou concepções preestabelecidas acerca daqueles que são considerados "comuns", o que pode contribuir para a marginalização de certos grupos no ambiente cultural.

As referências aos mais pobres, bandas e produtores culturais citados pelos entrevistados como sendo parte dos grupos excluídos no Corredor Cultural, apontam para a existência de desigualdades nesse espaço. Essas percepções indicam que algumas expressões culturais e participantes podem não receber o mesmo reconhecimento e apoio que outros, o que pode comprometer a diversidade e a representatividade do espaço cultural. Reconhecer a diversidade e as particularidades de cada grupo cultural e garantir a sua participação e representatividade no Corredor Cultural é fundamental para fortalecer o espaço como uma verdadeira heterotopia, onde todas as vozes são ouvidas, todas as manifestações são valorizadas e todas as pessoas, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, se sintam acolhidas e representadas.

A análise das interações no espaço suscita preocupações sobre a segurança e a qualidade das interações sociais no Corredor Cultural. Relatos de situações desagradáveis, como assaltos, brigas, abusos e abordagens policiais abusivas, apontam para a necessidade de medidas de segurança e de fomento a uma cultura de respeito e harmonia no ambiente cultural.

As condições financeiras são apontadas como um fator que influencia a frequência de algumas pessoas no Corredor Cultural, com os preços altos e a falta de meios de locomoção acessíveis sendo citados como limitações para a participação de determinados grupos. Nesse sentido, é essencial que políticas públicas sejam adotadas para garantir o acesso igualitário de todos os cidadãos ao espaço cultural.

A manutenção do Corredor Cultural é outra questão levantada pelos entrevistados, que apontam para a falta de direção, organização, limpeza, segurança e acessibilidade, especialmente em períodos fora dos grandes eventos. Esse aspecto demonstra a necessidade de uma gestão contínua e eficiente do espaço para garantir seu pleno aproveitamento e funcionamento como um ambiente cultural de qualidade.

Por fim, as sugestões para abraçar os diferentes grupos de frequentadores incluem a criação de um Centro de Convenções, a transformação das ações em movimento cultural contínuo, a oferta de espaços verdes para descanso e eventos musicais, e a descentralização das atividades culturais para bairros adjacentes e periféricos, além de outros espaços como praças e mercados públicos.

Em resumo, a análise das respostas revela um quadro complexo e desafiador para o Corredor Cultural de Mossoró/RN. Embora seja reconhecido como um espaço importante para a arte local e um local de encontro, ainda há questões a serem enfrentadas para garantir que as políticas públicas de promoção à cultura sejam efetivas e proporcionem um ambiente inclusivo, seguro e culturalmente enriquecedor para todos os grupos envolvidos.

Em última análise, a análise das respostas apresenta elementos fundamentais para a reflexão e aprimoramento do Corredor Cultural de Mossoró/RN como um espaço de heterotopias que promova a cultura e o encontro de forma plural e igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso sobre os espaços de heterotopias no Corredor Cultural de Mossoró/RN revela importantes reflexões acerca da relação entre o fomento da cultura nesse ambiente e a implementação de políticas públicas de promoção cultural. A partir da problemática levantada, buscou-se compreender os fatores que impulsionam o fomento da cultura nesse ambiente, ao mesmo tempo em que se examinou a efetividade das políticas públicas de promoção cultural no contexto do Corredor.

A heterotopia, conceito central do estudo, revelou-se uma ferramenta essencial para a análise da complexidade desse espaço cultural. Como Foucault definiu, trata-se de locais que carregam a propriedade de estar em relação com todos os outros posicionamentos, mas que, de certa forma, suspendem, neutralizam ou invertem o conjunto de relações por eles designadas. Nesse sentido, o Corredor Cultural é um lugar plural, onde diferentes culturas, tempos e espaços convergem e se entrelaçam, fomentando um mosaico cultural singular.

Os resultados da pesquisa de campo, com entrevistas realizadas junto aos agentes culturais diretos do Corredor, foram cruciais para compreender a percepção e vivência desses atores nesse espaço heterotópico. Verificou-se que, embora o Corredor seja reconhecido como um objeto de implementação de políticas públicas para a promoção da cultura e do lazer na cidade, existem lacunas a serem preenchidas. A maioria dos entrevistados aponta para a falta de ações efetivas de promoção à cultura por parte da administração pública de Mossoró/RN no âmbito do Corredor Cultural, especialmente fora dos grandes eventos sazonais.

A concentração de grandes eventos culturais é percebida como um ponto positivo, trazendo visibilidade ao Corredor e à cidade como um todo. No entanto, essa concentração também gera um desafio, pois é necessário equilibrar a promoção desses eventos com a oferta contínua e diversificada de atividades culturais ao longo do ano, a fim de manter o espaço culturalmente vivo e vibrante.

A identificação dos grupos que frequentam o Corredor Cultural revela sua natureza heterogênea e inclusiva. Diversas pessoas, independente de gênero, idade, classe social ou ocupação, fazem parte desse mosaico cultural, o que fortalece a concepção de heterotopia. No entanto, as respostas dos entrevistados

também destacam a presença de grupos que se sentem excluídos desse espaço cultural, como os mais pobres, bandas e produtores culturais. Essa exclusão, mesmo que indireta, enfraquece a proposta heterotópica do Corredor e aponta para a necessidade de um olhar atento e equitativo por parte das políticas públicas de promoção à cultura.

As interações no espaço revelam um panorama desafiador, com relatos de situações desagradáveis e preocupantes, como assaltos, brigas, uso de drogas ilícitas e abordagens policiais abusivas. Essa realidade mostra a importância de investimentos em segurança pública e na promoção de uma cultura de respeito e harmonia no ambiente cultural do Corredor.

A partir da análise das respostas, torna-se evidente que a promoção da cultura no Corredor Cultural de Mossoró/RN não se resume apenas a eventos grandiosos e pontuais, mas sim a um contínuo trabalho de descentralização, democratização e valorização das diversas manifestações culturais presentes. Isso inclui o fomento a atividades culturais ao longo de todo o ano, em diferentes espaços, contemplando tanto os grandes eventos como os eventos menores e mais descentralizados.

Para alcançar essa meta, é imprescindível que as políticas públicas de promoção à cultura sejam efetivas e inclusivas, garantindo o acesso de todos os grupos e manifestações culturais ao espaço heterotópico do Corredor Cultural. A implementação de ações que promovam a segurança e o bem-estar dos frequentadores, aliada ao apoio financeiro e logístico para eventos e atividades culturais, são fundamentais para que o Corredor se torne um ambiente verdadeiramente heterotópico e inclusivo.

Por fim, o presente TCC ressalta a importância do Corredor Cultural de Mossoró/RN como um espaço dinâmico e multifacetado, que abraça a diversidade cultural presente na cidade. Entretanto, para consolidar seu papel como heterotopia, são necessários esforços contínuos e políticas públicas efetivas que valorizem e promovam a cultura em todas as suas manifestações. A pluralidade cultural de Mossoró deve ser reconhecida e celebrada, tornando o Corredor Cultural um verdadeiro espaço de encontro, diálogo e coexistência harmoniosa de culturas, livre de exclusões e restrições. Ao atingir esse objetivo, Mossoró fortalece sua identidade cultural e se projeta como um polo de referência artística

e cultural na região, nutrindo o sentimento de pertencimento e orgulho cultural entre seus habitantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Cidades e Estados. 2020. **Área territorial e População estimada**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>. Acesso em: 12 set. 2020.

CASTRO, Carla Yara Soares de Figueirêdo. **O corredor cultural**: espaço de materialização da exclusão social em Mossoró-RN. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/13807/1/CorredorCulturalEspa%c3%a7o_Castro_2012.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

CASTRO, Luiz Guilherme Rivera. Outros espaços e tempos, heterotopias. I Congresso Internacional Espaços Públicos. 19 – 22 out. **FAU Mackenzie, São Paulo, Brasil**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Castro/publication/330289997_Outros_e_spacos_e_tempos_heterotopias/links/5c37660a458515a4c71b6c46/Outros-espacos-e-tempos-heterotopias.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

CÂMARA, Marina Andrade. Tempo e espaço nas heterotopias de Rovesciare i propri occhi. **Revista Confluências Culturais**, v. 1, n. 1, p. 60-69, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5113117>. Acesso em: 10 set. 2021.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. Lisboa: Portugalia, 1968 [1966].

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. Posfácio de Daniel Defert. [tradução Salma Tannus Muchail]. São Paulo: N-1 Edições, 2013a.

FOUCAULT, Michel. **De espaços outros**. Estudos avançados, v. 27, n. 79, p. 113-122, 2013b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zz6cfdQBcxskMtMXDHPqT4G/?lang=pt>. Acesso em 10 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOSSORÓ, PREFEITURA MUNICIPAL. **Cultura**. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/cultura>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

MOTA, Leonardo de Araújo. **Os tempos hipermodernos, de Gilles Lipovetsky**. 2004. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10261/1/2004_art_lamota.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

GOMES NETO, José et al. **As faces do corredor cultural de Mossoró-RN: cenários e práticas sociais**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18956/1/JoseGN_DISSERT.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

PORTO, Jose Renato Sant'Anna. Uma analítica do poder para as políticas públicas: Foucault e a contribuição da Anthropology of Public Policy. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 22, n. 2, p. 360-385, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5999/599964682005.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

RAMOS, Tatiana Tramontani. Heterotopias urbanas: Espaços de poder e estratégias sócio-espaciais dos Sem-Teto no Rio de Janeiro. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 27, 2010. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/polis/v9n27/art13.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades na virada do século: agentes, estratégias e escalas de ação política. **Sociologia Política**. Curitiba, n. 16, p. 31-49, jun./2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/rsocp/n16/a03n16.pdf> > Acesso em 06 set. 2021.

SILVANO, Filomena. **Antropologia do Espaço**. 1. ed. Coimbra: Documenta, 2019.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. EUA: Cengage Learning, 2013.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Sobre espaço público e heterotopia. **Geosul**, v. 24, n. 48, p. 7-26, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2009v24n48p7/12279>. Acesso em: 10 set. 2021.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

ESPAÇOS DE HETEROTOPIAS: o corredor cultural e a política pública cultural de Mossoró/RN

Prezado(a) Senhor(a),

Sou estudante do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e preciso da sua colaboração para a realização de uma pesquisa acadêmica que tem por finalidade identificar os fatores que influenciam a expansão da cultura no âmbito do corredor cultural da cidade de Mossoró/RN, associando essa condicionalidade a implementação das políticas públicas de promoção à cultura. Suas respostas são extremamente importantes para o bom desenvolvimento dessa pesquisa. Salienta-se ainda que os dados coletados serão tratados de forma confidencial, não havendo identificação nominal dos respondentes e suas respectivas respostas. É preciso esclarecer também que todas as informações prestadas servirão apenas para produção de estudo científico. Assim sendo, solicita-se que as respostas sejam as mais exatas possíveis, para que se possa atender aos objetivos do estudo.

Tendo a certeza do vosso pronto atendimento, agradeço toda atenção dispensada.

PARTE I – Caracterização do entrevistado

1. Idade

- ☐ Entre 18 anos até 24 anos
- ☐ Entre 25 anos até 31 anos
- ☐ Entre 32 anos até 38 anos
- ☐ Entre 39 anos até 45 anos
- ☐ Entre 46 anos ou mais

2. Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outros

3. Escolaridade

- ☐ Não estudei
- ☐ Ensino fundamental incompleto

- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Curso técnico ou Tecnólogo incompleto
- ☐ Curso técnico ou Tecnólogo completo
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação incompleta
- ☐ Pós-graduação completa
- ☐ Mestrado ou Doutorado incompleto
- ☐ Mestrado ou Doutorado completo

4. Ocupação

- ☐ Autônomo ou trabalhador informal
- ☐ Trabalhador formal (carteira assinada)
- ☐ Empresário/Empreendedor
- ☐ Servidor Público
- ☐ Promotor/Produtor de eventos
- ☐ Artista
- ☐ Patrocinador
- ☐ Outros

5. Renda familiar (salário mínimo: R\$1.212,00)

- ☐ De 0 até 1 salário mínimo
- ☐ De 2 até 3 salários mínimos
- ☐ De 3 até 4 salários mínimos
- ☐ De 5 até 6 salários mínimos
- ☐ De 7 ou mais salários mínimos

6. Reside em qual cidade?

7. Se reside em Mossoró/RN, qual o bairro onde mora?

PARTE II – Acesso ao Corredor Cultural

8. Conhece o corredor cultural de Mossoró/RN?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9. Usa ou acessa o corredor cultural de Mossoró/RN?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Sabe para que serve o corredor cultural de Mossoró/RN e qual a sua localização (onde começa e onde termina)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Se conhece e sabe para que serve, com qual frequência utiliza os equipamentos que compõem o corredor cultural?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Anualmente

12. Se frequenta, quais os equipamentos geralmente utiliza?

- ☐ Praça dos Esportes
- ☐ Espaço/Arena Deodete Dias
- ☐ Praça da Convivência
- ☐ Memorial da Resistência
- ☐ Teatro Dix-Sept Rosado
- ☐ Estação das Artes Elizeu Ventania
- ☐ Praça dos Eventos
- ☐ Praça das Crianças
- ☐ Praça dos Skates
- ☐ Utilizo todos
- ☐ Não utilizo nenhum

13. Para que fins utiliza os espaços do corredor cultural?

- ☐ Prática esportiva
- ☐ Entretenimento (conversar, passear, etc.)
- ☐ Lazer
- ☐ Trabalho
- ☐ Em busca de alimentos (comidas)
- ☐ Comércio/Empreendedor
- ☐ Outros
- ☐ Não faço uso

14. Se não usa, especifique o(s) motivo(s)

PARTE III - Percepções acerca da Política Pública de promoção à Cultura no âmbito do Corredor Cultural

15. Sabe o que é uma política pública? Se sim, dê um exemplo de alguma da cidade de Mossoró/RN.

16. Você identifica o corredor cultural como sendo objeto de implementação de uma política pública para promoção de cultura e lazer na cidade de Mossoró/RN?

- ☐ Sim

☐ Não

17. É possível identificar o cuidado com a manutenção dos equipamentos que compõem o corredor cultural por parte da administração pública da cidade?

☐ Sim

☐ Não

18. Com que frequência você identifica ações de promoção à Cultura, por parte da administração pública de Mossoró/RN, nos espaços do corredor cultural?

☐ Sempre

☐ Às vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

19. Você já se sentiu excluído ao frequentar algum dos equipamentos que compõem o corredor cultural?

☐ Sim

☐ Não

20. Se sim, especifique o motivo:

21. Quais os principais eventos/ações de promoção a cultura que você consegue identificar nos equipamentos inseridos no corredor cultural?

☐ Shows

☐ Apresentações artísticas diversas (ex.: teatro, música, dança, cinema, cantoria, etc.)

☐ Ações de incentivo à prática de esportes e promoção da saúde

☐ Promoção de eventos em datas comemorativas

☐ Decoração de espaços conforme datas comemorativas ou eventos que ocorrem na cidade

☐ Ações de incentivo e orientação para a manutenção adequada dos ambientes por parte da população (limpeza e depreciação do patrimônio)

☐ Ações de incentivo à visitação dos espaços, atrelada aos mais diversos públicos (como às escolas), objetivando disseminar os aspectos culturais da história da cidade, remetidos por exemplo pelo Memorial da Resistência e Museu do Petróleo localizado dentro da Estação das Artes

☐ Realização de eventos culturais associados ao lazer, economia, religiosidade, etc., conforme os públicos alvos pré-definidos (ex.: Mossoró Cidade Junina, Feira do livro, Expofruit, Auto da liberdade, etc.)

☐ Todas

☐ Nenhuma

☐ Outras.

22.1 Especifique quais:

PARTE IV – Percepção do corredor cultural como espaço de promoção da cultura e das diferenças (heterotopias)

23. Você consegue identificar diferentes grupos fazendo uso do corredor cultural?

- ☐ Sim
- ☐ Não

24. Se sim, quais seriam esses grupos?

- ☐ Artistas
- ☐ atletas
- ☐ Empresários de estabelecimentos localizados no entorno ou nos próprios equipamentos do corredor cultural
- ☐ Pessoas que trabalham nos estabelecimentos comerciais no entorno ou nos próprios equipamentos do corredor cultural
- ☐ Pessoas comuns de diferentes gêneros, idades e classes sociais, com seus familiares e/ou amigos
- ☐ Estudantes
- ☐ Flanelinhas/pastoradores
- ☐ Comerciantes/vendedores ambulantes
- ☐ Servidores públicos que administram ou trabalham nos espaços do corredor cultural (ex.: guardas municipais, assistentes administrativos, recepcionistas, etc.)
- ☐ Todos
- ☐ Nenhum
- ☐ Outros.

25. Especifique:

26. Você percebe algum tipo de exclusão de algum dos grupos acima descritos no ambiente do corredor cultural ou eles participam das mesmas condições dos demais? Descreva qual grupo, caso haja alguma exclusão e diga sua opinião.

27. Como você percebe a interação entre esses grupos?

- ☐ Boa (Há interações respeitadas e/ou amigáveis)
- ☐ Ruim (Há interações desrespeitadas e/ou violentas)
- ☐ Não percebo interações

28. Você já presenciou, soube ou tem conhecimento sobre algum conflito (briga, baderna, confusão, problemas) gerados por esses grupos de frequentadores dos diferentes equipamentos do corredor cultural ou em outros lugares onde acontecem eventos na cidade de Mossoró/RN? Descreva.

29. Você percebe o corredor cultural como lugar de promoção da cultura e das diferenças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

30. Especifique o motivo da sua escolha:

31. Como você classifica os espaços que compõem o corredor cultural?

☐ Acessível

☐ Limpo

☐ Organizado

☐ Bonito

☐ Cada equipamento atende adequadamente as necessidades de cada público, conforme seu objetivo (esporte, lazer, entretenimento, cultura, etc.).

☐ Seguro

☐ Todos

☐ Nenhum

☐ Outros.

32. Especifique:

33. Você se sente seguro ao utilizar os espaços do corredor cultural?

☐ Sim

☐ Não

34. Quais espaços onde ocorrem eventos e entretenimento da cidade de Mossoró/RN, você reconhece como sendo perigoso?

35. Na sua opinião, o que poderia ser construído no corredor cultural, para os diferentes grupos de frequentadores já citados anteriormente, além dos equipamentos que já existem?

36. Qual a sua opinião sobre a importância do corredor cultural para a cidade de Mossoró/RN?

37. Na sua opinião, quais outros espaços da cidade de Mossoró/RN, poderiam ser utilizados para realização de práticas artísticas, esportes, lazer, entretenimento, comércio de alimentos e bebidas e atividades associadas?

38. Você considera os espaços de entretenimento, comida e lazer do corredor cultural acessível em termos de valores? Você acha que os preços são muito caros, razoáveis, conforme o mercado, ou abaixo do preço do mercado?